

O PROCESSO SELETIVO PARA O PET SERVIÇO SOCIAL/UERJ: inovações, conjuntura e interpretação crítica

NEVES, M. C. S.; RUIZ, J. L. S.; TAVARES, C.; GOMES, L. G.; PINHEIRO, L. J. S.; LIMA, T. C. R. S.;
BARROS, V.

Tutor: RUIZ, J. L. S.

E-MAIL DO GRUPO: petservicosocial.uerj@gmail.com

Programa de Educação Tutorial Serviço Social / Uerj (PET Serviço Social/Uerj)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj)

RESUMO: O artigo apresenta inovações adotadas ao longo da última seleção de estudantes bolsistas para o Programa de Educação Tutorial Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Partindo de constatações presentes no cotidiano dos estudantes e em levantamentos realizados pela Faculdade de Serviço Social (FSS) local, a equipe coletivamente viu por bem realizar etapa preparatória para as provas de seleção, voltada para a escrita acadêmica. Desta forma, pôde contribuir com o desenvolvimento coletivo de estudantes do ponto de vista de sua vivência na universidade e do cumprimento das exigências do ensino superior. Além disso, apreciando alguns desafios postos pela realidade capitalista contemporânea, propôs que as lutas sociais em torno do questionamento das escalas 6x1 de trabalho (seis dias de atividade por um de descanso) fosse o tema central das reflexões apresentadas nas provas escritas. Além de um relato de tais processos, o artigo estabelece reflexões críticas que consideram o processo seletivo anterior como parâmetro para suas interpretações.

Palavras-chave: educação pública; ingresso; permanência; conjuntura.

THE SELECTION PROCESS FOR THE PET SOCIAL SERVICE / UERJ: innovations, context, and critical interpretation

ABSTRACT : The article presents innovations adopted during the last selection of scholarship students for the Tutorial Education Program in Social Work at the State University of Rio de Janeiro. Based on observations of students' daily lives and surveys conducted by the local School of Social Work, the group collectively decided to hold a preparatory stage for the selection tests, focused on academic writing. In this way, it was able to contribute to the collective development of students from the point of view of their experience at the university and their fulfillment of higher education requirements. In addition, considering the contemporary context and the challenges posed by contemporary capitalist reality, it proposed that social struggles around the questioning of the 6 x 1 work schedule (six days of work for one day of rest) be the central theme of the reflections presented in the written exams. In addition to a critical account of these processes, the article establishes critical reflections that consider the previous selection process as a parameter for its interpretations.

Keywords: public education; admission; retention; context.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) é importante política pública voltada à formação acadêmica de excelência, pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Na Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FSS/UERJ), o PET tem desempenhado um papel central na promoção de uma formação crítica, ética e comprometida com os princípios e a direção social da profissão.

Desde a sua instituição, o grupo PET Serviço Social é composto majoritariamente por estudantes que não exerciam atividades laborais, uma vez que a participação no programa exigia dedicação exclusiva. Essa característica, associada a uma dinâmica rígida e inflexível em relação aos critérios de acesso e permanência, produzia um processo seletivo excludente, que restringia o acesso de determinados perfis de discentes, especialmente estudantes trabalhadores. Mediante debates e ampliação da apreensão crítica sobre a realidade da universidade, doravante a diversidade do perfil de petianos e petianas, a estrutura do Programa sofreu mudanças que culminaram em um modelo de processo seletivo mais inclusivo e democrático (PET, 2016).

Borges e Souza (2020) demonstram que, embora a UERJ tenha sido pioneira em ações afirmativas e políticas de apoio a estudantes, enfrenta dificuldades para manter de forma plena o acompanhamento pedagógico e apoio institucional, especialmente em contextos de restrição orçamentária. Evidenciam que a UERJ tem tradição e políticas avançadas, mas há instrumentos não explorados e lacunas, especialmente no que se refere à atenção ao estudante trabalhador (Lessa, 2017). Assim, torna-se indispensável analisar o papel do PET em políticas de permanência e democratização do ensino superior, considerando que dois diferenciais do programa são a continuidade do benefício até a conclusão da graduação e o contato com diferentes eixos de estudo e pesquisa ao longo da experiência petiana.

Amparados pelas avaliações de editais anteriores e de processos já concluídos, além das pesquisas já elaboradas na FSS sobre o Perfil de Estudantes (FSS, 2023), elaboramos uma Oficina de Escrita com cine debate antes do período da prova, socializando formas de estruturar uma redação coesa e coerente com o tema planejado para a seleção, “O debate e as lutas políticas em torno da Escala 6x1”. Dessa forma, o PET Serviço Social, orientado pelos fundamentos do materialismo histórico-dialético de Marx e pela direção social assumida pela profissão, reinventa-se como instrumento de inclusão, resistência e diversidade.

O presente artigo analisa alguns desafios postos pela realidade capitalista contemporânea e as lutas sociais em torno do questionamento das escalas 6x1 de trabalho; expõe constatações presentes no cotidiano dos estudantes e em levantamentos realizados pela

FSS/Uerj como vetor para as inovações adotadas na última seleção; por fim, apresenta os resultados e discussões que evidenciam a relevância dessas mudanças para o Programa.

Discussão e reflexões contemporâneas

As lutas sociais em torno das jornadas de trabalho são históricas. Marx (2017) relata, com empolgação, o quanto lutas por legislação fabril na Europa eram impactantes e poderiam ameaçar a própria forma de organização da sociedade capitalista no século XIX. Tais proposições impunham limites ao trabalho infantil e feminino e reduziam muito significativamente a quantidade de horas trabalhadas das classes trabalhadoras em geral. Segundo Ruiz (2021), não se trata de um acaso que o capítulo 7 de O Capital (onde estão mais presentes estas reflexões de Marx) seja um dos três do Livro 1 daquela obra em que vocábulos ou locuções de conteúdo jurídico ou que se remetem ao debate sobre o direito estejam mais presentes. Trata-se da luta de classes expressa no âmbito do mundo do trabalho.

No século XXI, ainda que haja lutas por redução da jornada de trabalho, o governo estadunidense financia pesquisas para entender como funciona o cérebro do pardal de coroa branca, espécie que em períodos de migração consegue ficar sete dias e noites sem dormir. A intenção (Crary, 2014) é adaptar tal funcionamento ao cérebro humano, gerando a possibilidade de que possamos ser produtivos para o capital 24 horas por dia, sete dias por semana. Afinal, “O sono é uma interrupção sem concessões do roubo de nosso tempo pelo capitalismo” (Idem, p. 20). O marxista estadunidense decreta: “O sono é a única barreira existente, a única ‘condição natural’ persistente que o capitalismo não pode eliminar” (Ibidem. p. 84).

Entre o que nos difere de outros animais está a capacidade de planejar a produção daquilo que objetivamos. Tais objetivos são transitórios em diferentes ordens societárias. Dessa forma, ao apreender a lógica de uma sociedade que vive para sustentar a riqueza de poucos, esses motivadores foram e são constantemente moldados de modo que a habilidade teleológica atenda necessidades do capital. A exploração humana da força de trabalho, com o advento do capitalismo, é realizada para gerar lucro ao invés de suprir necessidades humanas.

Para Marx (1983), o sistema capitalista se consolida na extração de mais-valor, isto é, na apropriação, pelo empregador, do valor dual excedente produzido pelo trabalhador durante o processo produtivo. O salário pago representa apenas uma fração do valor gerado pelo trabalho, e essa diferença constitui o lucro do capitalista, revelando a essência exploratória de tais relações de produção. Assim, a lógica capitalista sempre desvaloriza a força de trabalho humano, com as forças de produção buscando substituir mão de obra humana e produzir muito



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

mais valor em menos tempo, coisificando a interação das pessoas nas relações sociais. Essa relação social entre trabalhadores e empregadores ajuda a manter o exército de reserva, e a necessidade de trabalho leva a trabalhos precários, análogos à escravidão, fortalecendo a lógica neoliberal que se sustenta nos discursos tecnicistas, como, por exemplo, a meritocracia.

A racionalidade neoliberal, caracterizada por Dardot e Laval (2015) como a razão do capitalismo contemporâneo, tem por particularidade a generalização da concorrência como norma de conduta e a empresa como modelo de subjetivação de indivíduos. Constitui um universo de competição generalizada como uma norma procedimental que orienta as relações sociais. Dentro dessa lógica, o ambiente acadêmico requer excelência, ainda que sequer possam garantir a aprovação ou a permanência de sujeitos sob pressão. Isto produz expectativas perversas de individualização às expensas da solidariedade e de acentuada concorrência.

As constatações acerca do processo seletivo de novos bolsistas do PET estão amparadas por tal compreensão do cotidiano, desde a inquietação do grupo que motivou o diagnóstico das dificuldades em processos seletivos anteriores (sobretudo a respeito da dissertação argumentativa de discentes) até a elaboração de proposta interventiva capaz de propiciar uma avaliação de habilidades que maximiza a solidariedade e minimiza a individualização. Deste modo, a implementação de uma oficina de escrita preparatória, bem como a definição da temática ‘escala 6x1’, consiste numa estratégia contra-hegemônica (Gramsci, 1991), esforço que visa mitigar o isolamento dos processos de aprendizagem e de uma carga horária de trabalho (exploração) altamente exaustiva.

Compreender tais relações é imprescindível para analisar criticamente a realidade brasileira: nem todos os indivíduos possuem as mesmas condições sociais. Na educação, embora a Constituição Federal de 1988 a preveja como direito de todos, isto não é efetivado. O modo de produção capitalista, ao concentrar riqueza e poder nas mãos de poucos, perpetua desigualdades e impede que a educação de qualidade seja acessível a todos. Logo, faz-se necessário a criação de estratégias a fim de democratizar o acesso ao ensino.

O ponto de partida do PET Serviço Social Uerj foi o propósito de contribuir com o desenvolvimento coletivo de estudantes, a partir de sua vivência na universidade e do cumprimento das exigências do ensino superior, observados os desafios contemporâneos do mundo do trabalho. O esforço de diminuir a lacuna entre exigências formais e realidade dos candidatos reflete o potencial de adaptação do grupo às especificidades da luta social e política em jogo, ainda que sob a estranha simultaneidade na qual indivíduos competem e cooperam.

Tanto nas relações de trabalho, quanto nos espaços de formação, a lógica neoliberal atua

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

para que o capitalismo se assuma, plenamente, como norma geral de vida. Trata-se de um sistema normativo subsidiado por um conjunto de valores que orientam a conduta.

O neoliberalismo não destrói apenas regras, instituições, direitos. Ele também produz certos tipos de relações sociais, certas maneiras de viver, certas subjetividades. Em outras palavras, com o neoliberalismo, o que está em jogo é nada mais nada menos que a forma de nossa existência, isto é, a forma como somos levados a nos comportar, a nos relacionar com os outros e com nós mesmos. (Dardot e Laval, 2015)

Define-se uma norma de vida nas sociedades ocidentais e em todas as que percorrem o “caminho da modernidade”. Estabelece-se uma luta econômica uns contra outros como meio de socialização e impõe um universo em que cada indivíduo social vive uma competição generalizada e o sucesso depende de habilidades de autogovernança e performance empresarial.

Em 2023, a FSS Uerj realizou uma coleta de dados que poderia se tornar o Censo Estudantil da Faculdade para conhecer o perfil dos estudantes do curso. A iniciativa contou com pouco mais de 60% de respostas dos discentes matriculados na época. Naquele contexto observava-se um aumento na distribuição de bolsas de permanência estudantil. No entanto, ações da gestão universitária impactaram diretamente os programas de assistência estudantil, pesquisa e extensão, agravando a desigualdade interna e comprometendo a democratização do acesso e da permanência na universidade pública. Essa mudança também alterou o perfil dos estudantes: o levantamento indicava que a maioria não exercia atividade laboral formal, evidenciando a necessidade de atualizar e aprimorar os instrumentos de coleta de dados considerando a realidade de 2024, a fim de subsidiar a formulação de políticas estudantis mais eficazes e alinhadas às condições concretas dos discentes da UERJ.

O PET, ao estruturar uma competição precedida por um ato de solidariedade demonstra consciência sobre a tensão engendrada ao mesmo passo em que demarca sob qual orientação seus esforços estão/serão organizados. A resposta do grupo é uma prática deliberada de promoção do interesse coletivo, a saber, a democratização do ensino superior. Assim, foi desenvolvida uma atividade estratégica pelo grupo, a Oficina de Escrita, a fim de promover reflexão crítica sobre temas atuais e participação mais equitativa entre candidatos na seleção de novos bolsistas. A estrutura dessa atividade foi delineada pelo grupo PET a partir de um vídeo sobre exploração sexual e garimpo (FARAHANI, 2024), como referência para que os grupos construíssem seus argumentos. Os participantes foram divididos em três grupos, cada um responsável por uma das seções textuais de uma redação — Introdução, Desenvolvimento e Conclusão —, sendo disponibilizados papel almaço e canetas para a elaboração dos textos.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Cada grupo contou com uma dupla composta por bolsistas do PET para orientar a produção textual, enquanto duas duplas de apoio (com foco em coesão e coerência e pergunta norteadora) circulavam entre os grupos para suporte na organização lógica e no direcionamento da escrita ou do estudo. Cada grupo escolheu um relator, encarregado da leitura da produção final. No início da atividade, cada integrante do PET se apresentou, com seu nome e estratégia de criatividade para a escrita, promovendo integração e engajamento entre os participantes.

Cada sessão teve o seguinte objetivo: na Introdução, desenvolver a capacidade de apresentar ideias de forma clara e objetiva; no Desenvolvimento, o aprofundamento da argumentação e da análise crítica; na Conclusão, consolidar argumentos e produzir uma síntese coerente do texto. Por fim, as duplas de apoio circular tiveram uma função complementar: a dupla de coesão e coerência atuou na organização lógica e textual, enquanto a dupla de pergunta norteadora auxiliou na formulação de questões que orientaram a escrita, garantindo que todos os participantes pudessem desempenhar suas atividades de forma mais efetiva e equitativa.

Ao propor esse debate no processo seletivo, o Programa não apenas avalia textualmente, como também contribui para a inserção de estudantes na discussão da luta de classes expressa no mundo do trabalho pela realidade capitalista contemporânea.

Isto posto, a Oficina de Escrita exemplifica uma estratégia concreta para enfrentar desigualdades educacionais e democratizar o acesso a oportunidades acadêmicas, como o ingresso ao PET. Ao articular reflexão crítica sobre a realidade no capitalismo e a prática de produção textual orientada, não apenas fortalece as competências individuais dos estudantes, mas também promove a apreensão da educação como instrumento de transformação social.

Resultados e considerações finais

O cenário social e político contemporâneo, orientado pelos interesses do capital, coloca as instituições públicas em permanente disputa e tensionamento. Assim, essas disputas se materializam em diferentes estratégias de desmonte, como sucateamento das estruturas educacionais, privatização de serviços, restrição e filtragem do acesso, cortes orçamentários e, em muitos casos, encerramento de políticas e programas públicos. Esses mecanismos impactam diretamente camadas populares, sobretudo a população com menor poder aquisitivo, que perpassam por questões de classe, gênero, raça, sexualidade etc., que historicamente são mantidos à margem dos processos decisórios em relação a construção e decisões políticas. O Estado, moldado ao formato neoliberal, lhes oferece só o mínimo necessário à sobrevivência, perpetuando desigualdades e limitando o pleno exercício da cidadania.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

A Uerj, enquanto instituição pública de ensino superior, não está isenta dessas contradições. Por ser parte do aparelho estatal, encontra-se imbricada nas disputas políticas, ideológicas e econômicas que atravessam a “Academia” contemporânea, marcada pela lógica neoliberal e produtivista que tende a valorizar a competitividade, a individualização e o mérito como critérios de reconhecimento. Essa racionalidade mercadológica afasta a universidade de seu compromisso social e reforça a transformação do espaço acadêmico, muitas vezes, em um território de reprodução das desigualdades sociais que deveria combater.

Os processos seletivos, nesse contexto, representam a porta de entrada para a universidade pública. Contudo, a aprovação no vestibular ou em outros mecanismos de ingresso não garante permanência ao longo da graduação. A trajetória estudantil, especialmente de jovens que advêm das classes mais atingidas pelo capitalismo, é marcada por desafios que vão desde a dificuldade financeira até a ausência de políticas institucionais que garantam condições dignas de estudo, alimentação, moradia e acesso a materiais pedagógicos. Permanência estudantil, portanto, configura-se como pauta histórica de luta na UERJ, sendo constantemente defendida e ressignificada pelos movimentos estudantis. Foram ataques a essa política que motivaram importantes mobilizações protagonizadas pelo corpo discente.

Nesse sentido, o PET busca repensar sua própria lógica de seleção, reconhecendo a importância de critérios que valorizem a capacidade crítica, a escrita reflexiva e o compromisso social dos participantes, sem desconsiderar as desigualdades estruturais que atravessam o acesso e permanência ao ensino superior.

A Oficina de Escrita teve ampla adesão, sendo essencial para quem já iria participar da seleção, mas, principalmente, para quem lida com processos de pressão e padronização da escrita acadêmica e precisa enfrentar provas de processos seletivos para ocupar espaços de contribuição para a sua formação. Repensar processos seletivos pode evidenciar que as exigências, muitas vezes, corroboram para a restrição da entrada de muitos e aprovação de um pequeno grupo com evidente acesso a recursos. Nesse sentido, consideramos essa iniciativa fundamental para a democratização do processo seletivo e subsidiar reflexões sobre exigências e critérios elencados.

Agradecimentos

Ao Ministério da Educação, pela política de fomento aos grupos PET. A Débora Lopes de Oliveira, pela qualificada tutoria do grupo PET Serviço Social Uerj até setembro último.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 6 out. 2025.

BORGES, E. H. N.; SOUZA, T. B. Desafios das políticas de permanência e apoio pedagógico na UERJ. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 33, p. 256-277, set./out. 2020.

CRARY, J. **24/7 Capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

FARAHANI, A. A perigosa vida das mulheres nos garimpos da Amazônia. **BBC Brasil**. 24 minutos. Disponível em: https://youtu.be/ALejR8r3_pA?si=ue27aEur6oe8zywx. Acesso em: 31 mar. 2025.

GRAMSCI, A.. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

Laval, C; Dardot, P. **A nova razão do mundo**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2015.

LESSA, S. E. C. Assistência estudantil brasileira e a experiência da Uerj: entre a inovação e o atraso na atenção ao estudante. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, [S. l.], v. 15, n. 39, 2017. DOI: 10.12957/rep.2017.30381. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/30381>. Acesso em: 7 out. 2025.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I – o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2017.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Economistas).

PET SERVIÇO SOCIAL UERJ. Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Ata de reunião de 15 de junho de 2016**. Rio de Janeiro: UERJ, 2016. 2 f. (mimeo).

RUIZ, J. L. S. **Esboço de uma crítica ontológica ao direito, suas relações com as lutas sociais e com um exercício profissional crítico**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021, 300 p.